

# Domingo 2º da Páscoa

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 24 abril 2022

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado,  
a Páscoa da libertação, celebremos Cristo  
Morto e Ressuscitado, princípio e fim da criação.

**ALELUIA, ALELUIA!**

Tu és a Palavra do princípio,  
o sopro da Palavra que deu vida à Criação!  
Tu és a Palavra revelada,  
Palavra que nos trouxe do país da servidão.

Oremos, Irmãos, a Deus, nosso Pai:  
esta água, que vai ser aspergida sobre nós  
em memória do nosso Baptismo  
nos renove interiormente,  
a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que então recebemos!

Escuta, Senhor, a oração desta Assembleia!  
Celebrando nesta Páscoa a admirável Criação  
e a maravilha ainda maior da nossa Redenção,  
esta Água vai ser aspergida  
em memória do Baptismo que recebemos.

A Água, símbolo da fecundidade, da frescura e da pureza,  
foi instrumento da tua misericórdia para com o Povo no Deserto,  
a quem mataste a sede.

Mas foi também, com os Profetas,  
sinal da Nova Aliança que estabeleceste com os Homens.  
Finalmente, nas Águas do Jordão, santificadas por Cristo,  
inauguraste o sacramento da regeneração espiritual,  
que renova a nossa natureza humana,  
libertada da corrupção da morte.

Esta Água, Senhor,

nos ajude a reviver o Baptismo que recebemos  
e nos leve a participar na alegria  
dos irmãos batizados nesta Páscoa de Cristo, nosso Senhor,  
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça,  
e meu cálice transborda!

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!  
E paz na terra aos homens por Ele amados!...**

**Oremos (...)**

Deus misericordioso,  
que reanimas a fé do teu Povo  
na celebração anual das festas pascais:  
aumenta em nós os dons da tua Graça  
para compreendermos melhor  
as riquezas inesgotáveis do Baptismo  
com que fomos purificados,  
do Espírito com que fomos renovados  
e do Sangue com que fomos redimidos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
que é Deus contigo,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

**Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos (5, 12-16)**

Naqueles dias, realizavam-se pelas mãos dos Apóstolos muitos sinais e prodígios entre o povo. Juntavam-se todos no Pórtico de Salomão, unidos pelos mesmos sentimentos; dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se-lhes, mas o povo falava deles com apreço. Cada vez aderiam mais gente ao Senhor pela fé, homens e mulheres, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, para que, à passagem de Pedro, a sua sombra cobrisse ao menos alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos do corpo e atormentados psíquicos, e todos eram curados.

## **Canto responsorial**

**Aclamai o Senhor, porque Ele é bom,  
o Seu amor é para sempre.**

Que o diga a Casa de Israel!  
Seu amor é de sempre e para sempre!  
Que o diga a Casa de Aarão!  
Seu amor é de sempre e para sempre!

A pedra que os construtores rejeitaram  
tornou-se uma pedra angular.  
Tudo isto foi obra do Senhor  
e é um prodígio aos nossos olhos.

## **Leitura do Livro do Apocalipse (1, 9-11a.12-13.17-19)**

Eu, João, vosso irmão e companheiro, que partilho convosco dificuldades, [o acreditar n]o reino e a perseverança [na fé] em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e por ter anunciado a [mensagem de] Jesus. Foi então que se apoderou de mim o Espírito e ouvi, atrás de mim, uma voz que soava como uma trombeta: *«Escreve num livro o que vês e envia esse livro às sete Igrejas»*. Voltei-me para trás, para ver quem me falava: e vi então sete candelabros de ouro e, no meio, alguém semelhante ao filho de um homem, vestido com uma túnica longa até aos pés e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele tocou-me com a sua mão direita e disse-me: *«Não temas. Sou eu, o Primeiro e o Último, o Vivo. Estive morto, mas vivo de novo pelos séculos dos séculos e tenho nas minhas mãos as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as de agora como as que hão de acontecer depois destas»*.

**Aleluia!**

Disse o Senhor a Tomé: *“Porque me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto”*.

**Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20, 19-31)**

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estavam as portas fechadas por medo dos judeus no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio colocar-se no meio deles e disse-lhes: *«A paz esteja convosco!»* Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: *«A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós»*. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: *«Recebei o Espírito Santo: os pecados ficarão perdoados àqueles a quem os perdoardes e ficarão retidos àqueles a quem os retiverdes»*.

Tomé, um dos Doze, a quem chamavam Gémeo, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe os outros discípulos: *«Vimos o Senhor»*. Mas ele respondeu-lhes: *«Se não lhe vir nas mãos as marcas dos cravos, se não meter lá o dedo e a mão no seu lado, não acreditarei»*. Oito dias depois, estavam os discípulos novamente lá dentro e Tomé com eles. Veio Jesus, com as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: *«A paz esteja convosco!»* A seguir, disse a Tomé: *«Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, aproxima a tua mão e mete-a no meu lado: e não sejas incrédulo, mas crente»*. Tomé respondeu-lhe: *«Meu Senhor e meu Deus!»* Jesus replicou-lhe: *«Porque me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto»*.

Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

### **Homilia**

Em Jerusalém, era ainda o tempo de beijos e abraços. Era ainda o princípio. Os Apóstolos *«realizavam sinais e prodígios entre o povo»*, era um bodo aos pobres!, *«o povo falava deles com apreço, cada vez aderiam mais gente, traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, para que, à passagem de Pedro, a sua sombra cobrisse ao menos alguns deles»*, e *«das cidades vizinhas de Jerusalém»* acorria a multidão. Uma maravilha! Um mar de rosas.

Mas, logo a seguir, os Apóstolos foram presos (Act 5,17). Claro que foram o mauzão do Sumo-sacerdote e seus sequazes os autores da

brincadeira. O único que teve lucidez foi o fariseu Gamaliel, o que haveria de ser professor de Paulo em Jerusalém (Act 22,3), que disse assim: «*“Homens de Israel, tende cuidado com o que ides fazer! ... Não vos metais com eles! Deixai-os em paz! Se a sua iniciativa vem dos homens, cairá por si; mas, se vem de Deus, não tendes nada a fazer!”*» (Act 5,35-39).

E assim aconteceu. Meteram-se mesmo com eles, mataram Estêvão (7,54-60), fariam o mesmo a Tiago (12,2); entretanto, Paulo, apesar de discípulo do liberal Gamaliel, desdobrar-se-ia em «*ameaças de morte contra os discípulos do Senhor*» (9,1). Estes foram os mais importantes ataques vindos de fora. Mas, de dentro, de dentro é que é o diabo: as coisas seguiriam por caminhos que os inícios não faziam prever. Dentro da comunidade, pouco a pouco, começaram a surgir diferendos, fundamentalmente entre a ala judaica da comunidade de Jerusalém, atada à Lei de Moisés, e a grega, lesta a perceber que «*foi para a liberdade que Cristo nos libertou*» (Gl 5,1). Por isso mesmo, não se entende que quem quer que seja pretenda agora justificar-se com a Lei (Gl 5,4). Esta é que era a questão.

O próprio Paulo, que começara por ser defensor da Lei, e por isso corria de espada na mão em sua defesa, acabaria por ser o maior defensor da Liberdade face à Lei antiga: «*“Vós não estais sob a Lei”*» (Rm 6,14), pois que «*“a força do pecado é a Lei”*» (1Cor 15,56) e «*“não a fê”*» (Gl 3,12), ou melhor, «*“a Lei resume-se numa palavra: Ama o teu próximo como a ti mesmo”*» (Gl 5,14).

Embora fosse esta a questão, o Livro dos Actos começa por informar-nos que o início dos desentendimentos internos estava noutra razão: que as viúvas dos hebreus, isto é, dos judeus, não eram bem servidas à mesa (Act 6,1)! Mas isso não era nada: a questão era que os cristãos-judeus da comunidade de Jerusalém começaram a desentender-se com os cristãos-gregos por causa de uma questão bem mais complicada e profunda, que era a de saber se os cristãos tinham ou não de cumprir a Lei de Moisés.

E, perante esta questão, a Comunidade, ou seja, uma parte dela, a judaica, não percebeu nada do que começava a passar-se. Por isso pensava e agia agarrada a um passado que já não era presente: a Lei é que era importante. Enquanto isto, a outra parte, essa sim, percebeu logo que estava em causa uma questão bem mais complicada. E por isso é que Estêvão foi assassinado, e que a Tiago lhe tiraram também a tosse, e que algumas figuras importantes do cristianismo nascente saíram de Jerusalém - Filipe, Pedro, Barnabé e o próprio Saulo - e acabaram, mesmo longe de Jerusalém, por ter graves problemas com essa mesma ala judaica (lembram-se de Paulo perseguido por eles, de Filipos até Tessalónica e, depois, em Corinto e em Éfeso?).

O Senhor bem os tinha prevenido: «*“Não sois capazes de interpretar os sinais dos tempos!”*» (Mt 16,3). É sempre muito mais fácil pretender que a razão do que se está a passar tem a ver com uma *questãozeca* qualquer: que eram mal servidas à mesa! Valha-me Nossa Senhora! Pensar assim é não ser

capaz de perceber o que se está a passar!

A história, da Igreja e dos homens, está cheia destas coisas: a malta distraída! Nunca me sairá da cabeça que, durante a manhã daquele 25 de abril, a Assembleia Nacional discutia em S. Bento o cultivo da vinha!

Digo isto ao começar do Tempo Pascal, no primeiro domingo a seguir ao Tríduo, porque - repetindo, digamos, o que disse na Vigília Pascal - temos em mãos uma questão importante nossa. Questão importante que tem a ver com o nosso próprio futuro. Que não aconteça entre nós o que sucedeu em Jerusalém: a questão a aumentar a tensão de dia para dia e as mulheres a dizerem que estavam a ser mal servidas à mesa!

## **Credo**

(antiquíssimo Credo baptismal da Igreja de Roma que se recitava no séc. II)

Creio em Deus Pai todo-poderoso  
e em Jesus Cristo, seu único filho,  
nosso Senhor,  
que nasceu do Espírito Santo  
e da Virgem Maria,  
que sob o poder de Pôncio Pilatos  
foi crucificado e sepultado,  
ao terceiro dia, ressuscitou dos mortos,  
subiu aos céus,  
está sentado à direita do Pai,  
donde virá julgar os vivos e os mortos;  
e creio no Espírito Santo,  
na santa Igreja, no perdão dos pecados  
e na ressurreição da carne.  
Ámen.

*Ao pôr da mesa*

**Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo Redentor,  
a morte jaz vencida, a vida triunfou,  
meu ser exulta e canta:  
JESUS RESSUSCITOU!**

**Manhã da Esperança, de glória e de Luz,  
do túmulo da morte Jesus Se levantou,  
meu ser exulta e canta:  
JESUS RESSUSCITOU!**

O corpo de Jesus Cristo é pão da nossa unidade;  
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho  
anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;  
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O sangue de Jesus Cristo é a nova vida para o homem;  
o mistério da morte e da ressurreição do mundo.

**Oremos (...)**

Concede-nos, Deus misericordioso,  
que as festas pascais que celebramos  
e este sacramento da Morte e Ressurreição de Jesus  
reanimem as Igrejas e esta Igreja que integramos:  
porque também a Páscoa  
é "uma passagem prà outra margem"!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
*Ámen!*

**Bênção final**

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,  
vos redimiu e tornou seus filhos adoptivos,  
vos conceda a alegria da sua bênção!  
*Ámen!*

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,  
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,  
vos faça, por sua bondade,  
tomar parte na herança eterna!  
*Ámen!*

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Baptismo,  
mereçais, pela santidade da vossa vida,

encontrá-LO um dia na pátria celeste!

**Ámen!**

Abençoe-vos Deus misericordioso,

Pai, Filho e Espírito Santo!

**Ámen!**

Vamos em Paz e que o Senhor Ressuscitado nos acompanhe!

Aleluia! Aleluia!

**Graças a Deus!**

**Aleluia, aleluia!**

*Canto final*

Na sua dor os homens encontraram uma pura semente de alegria,  
o segredo da vida e da Esperança: RESSUSCITOU O SENHOR JESUS!

**RESSUSCITOU, ALELUIA!  
RESSUSCITOU, ALELUIA!**

Os que choravam cessarão o pranto, brilhará novo sol nos corações,  
pode o Homem cantar o seu triunfo: RESSUSCITOU O SENHOR  
JESUS!

Já ninguém viverá sem luz da fé, já ninguém viverá sem Esperança,  
O que crê em Jesus venceu a morte: RESSUSCITOU O SENHOR  
JESUS!

Leituras diárias

2ª-feira: 1 Ped 5, 5-14; Sl 88 (89), 2-3. 6-7. 16-17; Mc 16, 15-20

3ª-feira: Act 4, 32-37; Sl 92 (93), 1-2. 5; Jo 3, 7-15

4ª-feira: Act 5, 17-26; Sl 33 (34), 2-9; Jo 3, 16-21

5ª-feira: Act 5, 27-33; Sl 33 (34), 2.9. 17-20; Jo 3, 31-36

6ª-feira: 1 Jo 1, 5-2, 2; Sl 102 (103), 1-4.8-9.13-14.17-18; Mt 11, 25-30

Sábado: Act 6, 1-7; Sl 32 (33), 1-2. 4-5. 18-19; Jo 6, 16-21

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**